



ITAGINGANDO: LIMITES E POSSIBILIDADE DA CAPOEIRA NA FORMAÇÃO HUMANA

Bruno Santana

Doutorando em Educação pelo Centro de Ciências da Educação-UFSC
Professor do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí
Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Intercultural e Movimentos Sociais

Maira Americano Labes

Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade do Vale do Itajaí
Bolsista do projeto de extensão Esportes na Escola

“Experiência não é o que acontece com o Homem
É o que um homem faz com que lhe acontece”
Huxley

RESUMO

*Nossa proposta de pesquisa **ITAGINGANDO: limites e possibilidades da capoeira na formação humana** visa a analisar a contradição que emerge entre os saberes populares e o conhecimento científico, no âmbito das reflexões pertinentes ao ensino e formação de educadores. Essa contradição é concretamente consubstanciada e toma como campo empírico a reflexão em torno das práticas educativas do projeto de extensão da Univali (Universidade do Vale do Itajaí) na perspectiva de contribuir para elaboração de referenciais, teóricos e pedagógicos visando à construção da cidadania e emancipação humana socialmente referenciada a luz do materialismo histórico dialético.*

ABSTRACT

*Our proposal for research **ITAGINGANDO: limits and possibilities of capoeira in formation human** aims to analyse the contradiction that emerges between popular wisdom and scientific knowledge, as part of discussions relevant to education and formation of educators. This contradiction is concretely embodied and takes as empirical field the reflection on the educational practices of the project to extend the Univali (University of Vale do Itajaí) with a view to contributing to development of benchmarks, aimed at teaching the theoretical and construction of citizenship and human emancipation socially referenced the light of historical dialectical materialism. Keywords: Capoeira, Physical Education, Culture and Education.*

BAIXANDO O BERIMBAU: JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO.

A presente proposta se configura como uma pesquisa interventiva na perspectiva de contribuir com a formação de redes de diálogos em vários âmbitos. A confecção das redes é uma política que entendemos como uma ação concreta para a consolidação e reestruturação do processo de construção dos saberes, conhecimentos científicos e estratégias metodológicas que problematizem e apontem uma possível superação, emancipação e principalmente uma análise crítica do real que refletiremos posteriormente no decorrer do projeto.

A implementação da política de confecção de redes de diálogos se dá a partir da inserção no Núcleo Mover e experiência do Peri-Capoeira¹ durante a curso de mestrado no centro de desportos da Universidade Federal de Santa Catarina e posteriormente com o ingresso no curso de doutorado no centro de ciências da educação também da Universidade Federal de Santa Catarina e inserção no corpo docente do Curso de Educação Física da UNIVALI reúnem as condições favoráveis para realização de um projeto dessa natureza.

Dessa maneira a realização desta proposta se justifica pelo fato de proporcionar um amplo espaço de integração, investigação e produção de saberes e conhecimento entre diferentes instituições e níveis de ensino e discussão como PPGE, MOVER/CED/UFSC, Graduação em Educação Física da UNIVALI e o Ensino Básico do Escola Estadual Pedro Paulo Phillipi e a Confraria Catarinense da Capoeira² abrindo possibilidades para novas formas de fomentar cultura numa perspectiva de formação ampla, crítica e criativa, a partir de uma ação concreta do referente projeto de extensão **Itagingando**.

A partir de uma análise das contribuições de diversas manifestações culturais populares no processo de formação integral do indivíduo, é possível afirmar que as mesmas ensejam valores e características que podem contribuir para o entendimento crítico das relações sociais construídas historicamente pelo homem e pela mulher a partir de ações concretas. O potencial educacional dessas manifestações reside, preponderantemente, no fato de que nas suas práticas cotidianas, muitos aspectos relevantes da condição humana são vivenciadas de forma criativa e espontânea.

A inserção da capoeira nas diversas instituições da sociedade organizada, inclusive nas universidades, vem promovendo uma ampla discussão em torno de suas possibilidades e perspectivas. Sendo assim acreditamos na capoeira enquanto um bem cultural, social e historicamente produzido, acumulado e praticado no contexto de determinadas relações sociais de produção da vida. Os trabalhadores da capoeira enquanto sujeitos históricos constroem suas histórias, não somente conforme as suas vontades, mas conforme o grau de

¹ Trata-se do **I Curso de Formação de Educadores Populares de Capoeira na Perspectiva Intercultural**. A concepção do curso advém do Programa de Educação e Relações Interculturais (PERI). Por isso, este projeto passou a ser chamado **PERI-Capoeira**. É parte integrante do projeto integrado de pesquisa *Educação Intercultural: elaboração de referenciais epistemológicos, teóricos e pedagógicos para práticas educativas escolares e populares*¹, desenvolvido pelo Núcleo de Educação Intercultural e Movimentos Sociais (MOVER), do Centro de Ciências da Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trata-se da realização, em parceria com a Confraria Catarinense de Capoeira, de um curso piloto de formação de educadores populares, visando à consolidação de um campo empírico de investigação para a formulação de referenciais teórico-metodológicos e didático-pedagógicos para práticas educativas na perspectiva intercultural.

² A confraria catarinense de capoeira é instituição que congregasse diversos capoeiristas, de diferentes grupos e linhagens, uma organização pioneira na história da Capoeira de Santa Catarina. Uma instituição que tenta articular as lideranças da capoeira do estado para uma organização conjunta, visando à sustentabilidade da prática da capoeira.

desenvolvimento das forças produtivas e o legado deixado pelos que os antecederam. Dessa maneira, entendemos as forças produtivas como base da história, sua forma de produção e sistemas de relações em que se estabelecem e é pela sua compreensão que vamos entender a história global da sociedade (TAFFAREL, 2005).

Consideramos que o compromisso político-pedagógico, se constrói com o conhecimento e o envolvimento com a realidade. As experiências de educação bem-sucedidas que conhecemos se sustentam em pressupostos relativamente simples: um planejamento pedagógico organicamente concebido, a partir da cultura e da realidade da região onde as instituições estão inseridas, envolvendo a comunidade nesta discussão, na definição e na decisão sobre as prioridades; Educadores comprometidos; parceria com a comunidade no enfrentamento das suas adversidades sociais, econômicas e culturais. O projeto de extensão como a capoeira e a ação educativa tornam-se importantes na medida em que atendem às demandas da comunidade.

Dessa forma a inserção da capoeira contribuirá para a consolidação do processo de produção e dinamização do conhecimento na área da Educação Física, especificamente relacionado à capoeira, uma manifestação cultural que vem adquirindo expressiva visibilidade e despertando curiosidade de Educadores, líderes comunitários, pesquisadores e interessados de todo o estado e de outras regiões do País abrindo possibilidades para novas formas de fomentar cultura numa perspectiva de formação para a cidadania.

PROBLEMA DE PESQUISA

A partir dos valores construídos no decorrer do nosso processo histórico fomos esculpindo o problema de pesquisa, que para LAVILLE e DIONNE (1999:94), “são nossos valores, mais que nossos conhecimentos, que fazem de nós o que somos. Pois, nossos conhecimentos, quer sejam factuais, conceituais ou teóricos, ganham seu sentido”. Uma vez que, a validade do saber produzido é imensamente atribuída ao jogo de valores, estes influenciam a produção do saber e sua objetividade depende desse jogo e do controle do pesquisador.

A construção de um problema de pesquisa depende dos conhecimentos que dispomos, se são brutos e sistematizados, entre teorias, saberes e conceitos que ganham sentido e significado. E por outros valores como: curiosidade, ceticismo, confiança no procedimento científico e consciência dos seus limites. Sendo assim, “problema de pesquisa não é, portanto, um problema que se pode ‘resolver’ pela intuição, pela tradição, pelo senso comum ou até pela simples especulação. Um problema de pesquisa supõe que informações suplementares podem ser obtidas a fim de cercá-lo, compreendê-lo, resolvê-lo ou eventualmente contribuir para a sua resolução” (LAVILLE & DIONNE, 1999:94).

Continuando esta reflexão, Saviani (1986) nos alerta que o conceito de problema, significa uma necessidade consciente, problema implica tanto a conscientização de uma necessidade (aspecto subjetivo), como uma situação conscientizadora de necessidade (aspecto objetivo). "Uma questão, em si, não se caracteriza por problema, nem mesmo aquela cuja resposta é desconhecida; mas uma questão cuja resposta que se desconhece e se necessita conhecer eis aí um problema. Algo que não sei não é problema; mas ignoro alguma coisa que preciso saber; eis-me, então diante de um problema". Quando o homem e a mulher, no papel de pesquisadores, consideram apenas o fenômeno, ou seja, quando tomam como problema

àquilo que é apenas a sua manifestação, Saviani referenciando Kosik, denomina essa atitude ou procedimento de "pseudo-concreticidade do problema".

Na realidade, um problema não se caracteriza apenas enquanto filosófico, científico, artístico ou religioso, mas a atitude do homem ou mulher, pesquisador ou pesquisadora é que dará determinada característica (SAVIANI, 1986).

Embarcando nessa viagem ousaremos, a partir da ação educativa da capoeira, delimitamos como problema de pesquisa deste projeto: *em que medida as contradições que emergem nas relações entre saberes popular e conhecimento científico nos processos de formação de educadores, como no Projeto Itagingando, podem contribuir para a produção de conhecimento e consolidação de referenciais para as práticas de educação popular e o conhecimento educacional pertinente a tal formação?*

OBJETIVO GERAL

Promover a integração e o intercâmbio entre as crianças das comunidades empobrecidas das redes de ensino pública de Itajaí, praticantes de capoeira de diversos grupos, educadores e pesquisadores no sentido de contribuir com o processo de democratização e socialização do conhecimento produzido em relação a esta manifestação da cultura afro-brasileira. Além de valorizar o resgate de identidade afro-descendente, da consciência de classe e espírito de cooperação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a construção de uma consciência crítica em relação a necessidade de organização da comunidade da capoeira, comunidades empobrecidas e educadores;
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas relacionadas com a capoeira em suas diversas abordagens, em especial as vinculadas ao campo da Educação Popular.
- Aprofundar o conhecimento e as reflexões sobre a capoeira, sua história e as novas perspectivas para a cidade de Itajaí;
- Difundir os trabalhos de capoeira realizados pelas diversas instituições de ensino;
- Contribuir para a elaboração de material didático-pedagógico infantil a partir das atividades desenvolvidas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Como falamos anteriormente no presente momento histórico, a incorporação e adoção da política de confecção de redes, surge a partir do entendimento que tal articulação entre diferentes os saberes possibilita a garantia da subsistência de uma intervenção crítica e comprometida.

Há uma intensa discussão nos meios acadêmicos, ou até mesmo fora desses espaços, sobre o papel da educação formal e não formal nas sociedades modernas. Instituições como a

família, a igreja ou a comunidade, que antes davam um suporte de socialização e acompanhamento do processo de desenvolvimento dos agentes sociais, hoje, por suas próprias fragilidades, estão delegando essas funções, de uma maneira cada vez mais intensiva, aos mestres em qualquer que seja o contexto, formal ou não formal.

As políticas públicas de educação, hoje demasiadamente alinhavadas pelos interesses da reestruturação produtiva, estão transformando as escolas e academias de capoeira em meras agências vendedoras de certo padrão de competências determinados pelas exigências dos processos políticos e econômicos de acumulação do capital, extremamente danoso quanto à construção das subjetividades e interesses dos empobrecidos e excluídos. Como, dialeticamente, essa reestruturação produtiva, através dos novos mecanismos gerenciais, da alta tecnologia e do trabalho, desemprega e exclui, parece que, até neste aspecto, estamos formando capoeiras para uma sociedade que não existe mais.

A capoeira está presente em vários países com uma quantidade surpreendente de praticantes, todavia, ela não consegue fugir das armadilhas do desenvolvimento internacional do capital. Esta presença pode ser reconhecida como uma estratégia das políticas do mercado, para um processo de homogeneização cultural com o intuito de aumentar o número de compradores e de objetos projetados para exacerbar os hábitos de consumo.

Dito isso, gostaríamos de alertar e questionar a contribuição de determinadas práticas para um processo de alienação dos praticantes e a mitificação e idealização da capoeira. A capoeira faz referencia a valores culturais e éticos numa sociedade contraditória altamente alienada, dominadora e violenta. Dessa maneira se faz necessário a reflexão e articulação para um projeto histórico alternativo ao modelo capital.

Dessa maneira entendemos a capoeira como meio de educação não formal, uma arte de infinitas possibilidades, uma filosofia de vida, um jeito de se viver que, no transcorrer do tempo, se torna para muitos tanto um meio de subsistência, como um instrumento de luta por dignidade e cidadania, contra injustiças sociais e contradições dessa sociedade perversa, cruel e desumana em que vivemos. Entretanto, pode também ser útil como mecanismo de alienação e dominação a serviço da lógica da sociedade capitalista.

Pois antes de qualquer argumentação ou interpretação equivocada, gostaria de ressaltar o nosso compromisso com a capoeira, com o processo educativo, mais especificamente com as metodologias de ensino, para uma maior compreensão da realidade para um avanço e contribuição para uma *práxis revolucionária*³ na capoeira.

“Buscar a compreensão da essência historicamente construída na capoeiragem é uma atitude científica da qual depende a nossa emancipação enquanto classe social. Portanto, temos que questionar com radicalidade estes falsos problemas colocados em relação ao conhecimento científico e ao conhecimento popular. Trata-se muito mais de acessar o método do pensamento para compreender o real. O que acontece no mundo da pseudoconcreticidade é que ‘os fenômenos e as formas fenomênicas das coisas se reproduzem espontaneamente no pensamento comum como realidade, pois é produto natural de práxis cotidiana. O pensamento comum é a forma ideológica do agir humano de todos os dias’. A representação da coisa não constitui uma qualidade natural da coisa e da realidade: é a projeção, na consciência do sujeito, de determinadas condições históricas petrificadas” (TAFFAREL 2005: 85).

³ Ver TAFFAREL no artigo elaborado para conferência de abertura do VI SNUC (Simpósio Nacional Universitário de Capoeira, principal simpósio universitário de capoeira do Brasil, ocorrido entre os dias 12 e 14 de novembro de 2004 na Universidade Federal de Santa Catarina).

A partir desse entendimento que propomos e iniciamos as atividades do projeto Itagingando no mês de abril de 2008, com crianças da pré-escola a 4ª série, inclusive com uma turma de surdos, no Colégio Pedro Paulo Phillipi. Escola Estadual Báica do Município de Itajaí que atende a comunidade empobrecida do entorno da UNIVALI. Na perspectiva de subsidiar e construir a partir da prática pedagógica do referido projeto ações práticas efetivas e concretas que possibilitem a reflexão das contradições presentes na relação do saber popular e conhecimento científico na consolidação de referências teóricas pedagógicas para ação educativa pertinente a formação humana.

RODA BOA NÃO PODE PARAR: CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Refletiremos sobre os caminhos teórico-metodológicos da construção deste projeto de pesquisa, os quais procuram resgatar e articular o processo de produção do conhecimento com a linguagem popular, nossa experiência de vida, a vivência na capoeira e outras experiências das manifestações da cultura popular, a partir da ideia do “artesanato intelectual” (MILLS, 1982). Este autor traz algumas importantes contribuições e reflexões referentes à produção científica no domínio das Ciências Sociais. Nas discussões de método e teoria, o “artesanato intelectual” pode ser uma estratégia metodológica através da qual o pesquisador aprende a usar a experiência de sua vida no trabalho de pesquisa, no qual esta servirá como exercício constante de auto-reflexão, formulação e visualização das ideias através da imaginação sociológica. No decorrer do processo de construção da pesquisa, várias vezes nos depararemos com situações que não estão previstas nos manuais; são essas demandas e necessidades que apelam e possibilitam a contribuição e a utilização dos pensamentos “marginais” da vida cotidiana, das experiências de cada pesquisador(a) (MILLS, 1982).

Mesmo sabendo que a linguagem científica pretende ser garantia de rigor e, em certa medida, de validade dos objetos de pesquisa e do caráter científico do processo investigativo (BRUYNE et. al., 1991), ressaltamos que, nesta pesquisa, dialo(jo)garemos⁴ e nos comunicaremos com outras formas de linguagem, referenciadas nos saberes populares, nas artes, na poesia, na música, na literatura popular dos cordéis, dos causos e dos ditos populares. Ao fazê-lo procuramos não perder de vista o rigor metodológico e garantir, em outras instâncias, o compromisso com a cientificidade e as exigências acadêmicas.

Dessa maneira, adotaremos a dialética como estratégia de pesquisa que “requer uma crítica prévia ao domínio estudado, do objeto e do procedimento, uma crítica das reduções e extrapolações, uma determinação do grau de coerência do objeto. É um pensamento que se move no tempo que se inscreve no espaço, que vai da forma lógica, racional ao conteúdo prático” (BRUYNE, et. al., 1991:68).

A dialética tem como pretensão, a captação do movimento concreto, natural e sócio-histórico, integrando a lógica do pensamento reflexivo e científico em sua abordagem. Em sua análise, visa “um conjunto que determina o sentido do desenvolvimento histórico (leis da dialética), definindo as relações do geral com o particular em sua concretização” (BRUYNE,

⁴ Utilizamos o termo, dialo(jo)gando, com o intuito de expressar a complexidade de sistematização do processo histórico da pesquisa, no que tange a sua práxis. Ou seja o termo significa uma relação de interdependência entre a reflexão teórica e a dimensão prática da capoeira, que privilegamos durante a elaboração da nossa pesquisa de mestrado (SILVA, 2006).

et. al., 1991:67).

Abordagem metodológica terá um caráter fundamentalmente qualitativo embora possa em determinados momentos assumir também uma expressão quantitativa. Para atingirmos o que nos propomos recorreremos aos instrumentos da Observação Participante, Planejamentos e Relatórios de ação do projeto *“Após o intervalo ficamos para participar do replanejamento. Reunimos-nos na biblioteca com cinco professoras e duas coordenadoras. Para que ficássemos mais por dentro do que acontecia naquele momento nos explicaram que neste dia é planejado as aulas dos próximos quinze dias.”*(Fragmentos do relatório *Itagingando Grifo nosso*) tentando articular com o planejamento e Projeto Político Pedagógico da escola *“A cada quinze dias os professores têm um momento de planejamento, por isso os alunos não têm as duas últimas aulas.”*(Fragmentos do relatório *Itagingando Grifo nosso*) e também um diário de campo *“Prontificamos-nos a procurar na UNIVALI alguém que possa ministrar uma palestra para as crianças... Ficamos muito satisfeitos com este momento que mudou nosso pensamento em relação à escola e aos professores, este planejamento é um momento de descontração e de muita produção. Percebemos a preocupação dos professores por cada aluno e pelo desenvolvimento das aulas, e nos provaram o quanto esta escola é organizada e bem preparada para receber qualquer que seja o tipo de aluno. Pretendemos participar sempre desse encontro.”*(Fragmentos Diário de campo *Grifo nosso*) para que possamos refletir e discutir as evidências empíricas para se possível categorizá-las.

Para dar conta desta tarefa investigativa, nos apoiamos no conceito de “categoria” sustentado por MINAYO (2002:70) que,

“Refere-se a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à idéia de classe ou série. As categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa”.

Segundo a autora, numa incursão empírica, as categorias podem ser estabelecidas antes (fase exploratória da pesquisa), durante e depois do trabalho de campo, a partir da coleta de dados. As categorias estabelecidas antes da coleta de dados são conceitos mais gerais e mais abstratos. Esse tipo requer uma fundamentação teórica sólida por parte do pesquisador. As categorias formuladas a partir da coleta de dados são mais específicas e mais concretas, exigindo do pesquisador um olhar empírico-teórico bastante apurado e centrado no objeto de estudo. Continuando este raciocínio, a eleição de categorias analíticas, após a coleta de dados, exige do pesquisador um enorme rigor, visando, assim, extrair desse construto bruto as categorias analíticas para ir, paulatinamente, construindo o objeto, sem perder de vista a pergunta de partida e as perguntas de pesquisa, objetivos ou hipóteses formuladas no início da pesquisa.

Fases da pesquisa

Primeiramente a investigação se caracterizara enquanto uma pesquisa de cunho exploratório, na qual utilizaremos como instrumento de pesquisa o planejamento e os

registros do diário de campo. Buscaremos promover um discussões a cerca de questões teórico-metodológicas com a comunidade do campo científico e do saberes.

Na perspectiva de captarmos em nosso estudo, uma realidade dinâmica, levando em consideração a vida cotidiana que está sujeita a transformações e mudanças, e por entendermos o nosso compromisso social com os sujeitos investigados, assumimos a responsabilidade de construir o estudo durante o processo de aproximação ao contexto. Assim, para concretizar as ações de pesquisa, percebemos a necessidade da realização de uma 1ª etapa do trabalho de campo, um “familiarização com o campo”, que se configurou numa espécie de incursão inicial, visando refletir e avaliar sobre a “relevância social” e a verdadeira concreticidade do problema a ser investigado (SAVIANI, 1986).

A observação participante em diferentes contextos do ensino da capoeira, utilizando como instrumentos de pesquisa a utilização de um diário de campo.

No que diz respeito à observação é possível considerar diversos tipos de observação. Assim, LESSARD-HÉBERT et al. (1994) distinguem, fundamentalmente, entre duas formas: observação directa e sistemática e observação participante e consideram a observação participante como tendo vocação tipicamente qualitativa.

Elencamos a observação participante – ou seja, a participação como observador e capoeirista, através da qual procuramos e procuraremos interagir e compartilhar com o cotidiano dos sujeitos, observando e registrando suas ações e seus depoimentos – como outra das nossas estratégias para a coleta de dados.

Não nos contentamos e/ou contentaremos com a descrição pura e simples, já que as relações sociais presentes no campo, no qual se desenvolveu esta pesquisa, não são distintas daquelas existentes na sociedade mais ampla, as quais são mediadas por relações de poder. Portanto, não nos afastaremos da ética rigorosa, com relação aos sujeitos e ao objeto desta investigação. As observações realizadas no campo seguiram uma seqüência dinâmica, caracterizaram-se como do tipo não-estruturada, ou seja, os comportamentos a serem observados não foram pré-determinados. Eles foram observados e relatados da forma como ocorrerem. Tais observações permitiram e prmitirão uma confirmação da sinceridade de certas respostas que, possivelmente, são dadas só para “causar boa impressão”, além de possibilitar a identificação de comportamentos não-intencionais ou inconscientes e explorar tópicos que os sujeitos não se sentem à vontade para discutir (ALVES & MAZZOTTI, 1998).

VOU EMBORA VOU VOLTAR PARA MEU LUGAR PARANÁ: CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Os apontamentos daqui resultantes, apresentaram-se como possibilidades para um caminho a ser traçado e que, portanto permanece aberto a diferentes contribuições, que porventura possam ser integradas ao estudo e que venham a aprofundar e qualificar a proposta de investigação. Permitiram, igualmente, estabelecer uma ponte com uma outra técnica de pesquisa que possa ser utilizada.

Análise dos instrumentos da “*familiarização com o campo*”, ainda em curso permitiram-nos confirmar a relevância do estudo e concretizar um ultimo ajuste nos instrumentos da pesquisas.

A validação dos instrumentos de pesquisa se dará a partir da discussão do planejamento e intervenções realizadas no projeto com as comunidades do saber e da ciência para um salto qualitativo de nossas intervenções.

REFERÊNCIAS

- CAPOEIRA, N. (1998). *Capoeira. Pequeno manual do jogador*. Rio de Janeiro, RJ: Recorte.
- CAPOEIRA, N. (1999). *Capoeira. O galo já cantou..* Rio de Janeiro, RJ: Recorte.
- FALCÃO, J., SILVA; B & ACORDI, L. (2005). Capoeira e os passos da vida. In SILVA, A. & DAMIANI, I. (2005). *Práticas Corporais. Experiência em Educação Física para outra formação humana*. Vol. 3, p. 17-45. Blumenau, SC: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE.
- FALCÃO, J., SILVA; B & ACORDI, L. (2005). A pesquisa-ação e as práticas culturais populares: a experiência do projecto “Capoeira e os Passos da Viva”. In SILVA, A. & DAMIANI, I. (2005). *Práticas Corporais. Experiência em Educação Física para outra formação humana*. Vol. 3, p. 160-175. Blumenau, SC: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE.
- FALCÃO, J. (1996). *A Escolarização da Capoeira*. Brasília, DF: ASEFE - Editora Royal Court.
- GOHN, M. D. G. **Movimentos Sociais e Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. **Educação Formal e Cultura Política**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1988.
- SIMIONATTO, I. **Gramsci: Sua Teoria, Incidência no Brasil, Influência no Serviço Social**. 3ª Ed. São Paulo, Cortez, Editora: 2004.
- SILVA, B.E. S. **Da Menino Qual é Teu Mestre?** Capoeira Pernambuco e as Representações Socias de Seus Mestres. (Mestrado). Florianópolis-2006. Universidade Federal de Santa Catarina.
- TAFFAREL, C. Z. Capoeira a serviço do social ou do capital!? IN: **VI SNUC** (Simpósio Nacional Universitário de Capoeira), 2004, Florianópolis.
- _____. In SILVA A.M. e DAMIANI I.R. (org) **Práticas Corporais: Gênese de um Movimento Investigativo em Educação Física**. Blumenau/SC Nauemblu Ciência & Arte, 2005.